

Apostas esportivas problemáticas: uma nova tendência global num mundo de alta tecnologia

Problematic sporting bets: a new global trend in a high-tech world

Las apuestas deportivas problemáticas: una nueva tendencia global en un mundo de alta tecnología

1 Rodrigo Pereira Pio - [ORCID](#) - [Lattes](#)

2 Andressa Goldman Ruwel  [ORCID](#) - [Lattes](#)

3 Deborah Daitschman - [ORCID](#) - [Lattes](#)

4 Caroline Sousa de Souza - [ORCID](#) - [Lattes](#)

5 Helena Ferreira Moura - [ORCID](#) - [Lattes](#)

6 Félix Cristiano Paim Kessler - [ORCID](#) - [Lattes](#)

7 Felix Henrique Paim Kessler - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Filiação dos autores: **1** [Médico Psiquiatra Especialista em Adições pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Preceptor Voluntário pelo Hospital Psiquiátrico São Pedro. Membro do Centro de Pesquisa de Álcool e Drogas, HCPA, Porto Alegre, RS, Brasil]; **2, 3, 4** [Pesquisadora do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, Porto Alegre, RS, Brasil]; **5** [Preceptora da Residência de Psiquiatria do Instituto Hospital de Base e do internato de Medicina da ESCS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, Porto Alegre, RS, Brasil] **6** [Graduado em Ciências Econômicas pela PUCRS e Mestrado em Economia Comportamental pela Erasmus School of Economics da Erasmus Universiteit Rotterdam, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, Porto Alegre, RS, Brasil] **7** [Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS e membro do corpo docente permanente da Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da UFRGS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, Porto Alegre, RS, Brasil]

Editor Chefe responsável pelo artigo: Sérgio Tamai

Contribuição dos autores segundo a [Taxonomia CRediT](#): Pio RP [1,2,3,5,6,7,9,10,11,12,13,14], Ruwel AG [11, 10, 11, 12, 13, 14], Daitschman D, Souza CS [14], Moura HF, Kessler FCP [1,2,11,12,13], Kessler FHP [1,6,10,11,14]

Conflito de interesses: declaram não haver

Fonte de financiamento: declaram não haver

Parecer CEP: não se aplica

Recebido em: 01/10/2024

Aprovado em: 14/10/2024

Publicado em: 10/11/2024

Como citar: Pio RP, Ruwel AG, Daitschman D, Souza CS, Moura HF, Kessler FCP, Kessler FHP. Apostas esportivas problemáticas: uma nova tendência global num mundo de alta tecnologia. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro. 2024;14:1-20. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1352>

RESUMO:

Introdução: Nos últimos anos, os jogos de azar se tornaram comuns no mundo dos esportes, facilitando o acesso às apostas esportivas e gerando desafios sociais. A expansão de sites de apostas online aumentou significativamente o número de usuários, resultando em prejuízos socioeconômicos. Porém, a literatura sobre este fenômeno ainda é limitada. **Objetivo:** Revisar o impacto do crescimento dos sites de apostas online e o surgimento de novas adições. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa de notícias e publicações sobre apostas esportivas *online*, utilizando [Google Scholar](#), [SciELO](#), [LILACS](#) e [MEDLINE](#) entre novembro e dezembro de 2023. As palavras-chave usadas foram "*Sports Betting*", "*Gambling disorder*", "*Sports*" e "*Addictive Behaviours*". Foram incluídos 14 artigos, abrangendo estudos transversais observacionais, qualitativos, revisões sistemáticas, uma pesquisa empírica, um estudo populacional e um longitudinal. Também foram analisados 5 estudos de entidades autônomas. **Resultados:** A revisão revelou uma significativa expansão das apostas esportivas *online*, impulsionada pela maior acessibilidade e estímulos das plataformas. Apesar dos avanços no diagnóstico, a definição precisa de distúrbios relacionados a apostas esportivas ainda é insuficiente. **Discussão:** A expansão das apostas esportivas online reflete um avanço tecnológico sem regulamentação adequada. A falta de critérios

diagnósticos claros pode levar a uma subestimação do problema. Não foram encontrados dados confiáveis sobre os prejuízos causados aos usuários. **Conclusão:** O número de usuários de sites de apostas esportivas *online* está crescendo, impulsionado por estratégias das plataformas. Há uma necessidade urgente de mais estudos para avaliar melhor o impacto global desta atividade.

Palavras-chave: transtorno de adição à internet, apostas esportivas *online*, jogo de azar, adição, jogo patológico

ABSTRACT:

Introduction: In recent years, gambling has become common in the sports world, facilitating access to sports betting and creating social challenges. The expansion of online betting sites has significantly increased the number of users, resulting in socioeconomic losses for many. However, the literature on this phenomenon remains limited. **Objective:** This study aims to review the impact of the growth of online betting sites and the emergence of new addictions. **Methodology:** A narrative review of news and publications on online sports betting was conducted, using [Google Scholar](#), [SciELO](#), [LILACS](#) and [MEDLINE](#) between November and December 2023. The keywords used were "Sports Betting," "Gambling Disorder," "Sports," and "Addictive Behaviors." Fourteen articles were included, covering observational cross-sectional studies, qualitative studies, systematic reviews, an empirical study, a population study, and a longitudinal study. Additionally, five studies from autonomous entities were analyzed. **Results:** The review revealed a significant expansion of online sports betting, driven by increased accessibility and platform incentives. Despite advancements in diagnosis, the precise definition of sports betting-related disorders remains insufficient. **Discussion:** The expansion of online sports betting reflects a technological advancement without adequate regulation. The lack of clear diagnostic criteria may lead to underestimating the problem. No reliable data were found on the damage caused to users. **Conclusion:** The number of users of online sports betting sites is growing, driven by platform strategies. There is an urgent need for more studies to better assess the global impact of this activity.

Keywords: internet addiction disorder, online sports betting, gambling, addiction, pathological gambling

RESUMEN:

Introducción: En los últimos años, el juego ha ganado popularidad en el ámbito deportivo, facilitando el acceso a las apuestas deportivas y creando desafíos sociales. La expansión de los sitios de apuestas en línea ha incrementado significativamente el número de usuarios, resultando en pérdidas socioeconómicas para muchos. Sin embargo, la literatura sobre este fenómeno sigue siendo limitada. **Objetivo:** Revisar el impacto del crecimiento de los sitios de apuestas en línea y la aparición de nuevas adicciones. **Metodología:** Se realizó una revisión narrativa de noticias y publicaciones sobre apuestas deportivas en línea, utilizando [Google Scholar](#), [SciELO](#), [LILACS](#) y [MEDLINE](#) entre noviembre y diciembre de 2023. Las palabras clave empleadas fueron "Apuestas Deportivas," "Trastorno de Juego," "Deportes," y "Comportamientos Adictivos." Se incluyeron catorce artículos, que abarcan estudios observacionales transversales, estudios cualitativos, revisiones sistemáticas, un estudio empírico, un estudio poblacional y un estudio longitudinal. Además, se analizaron cinco estudios de entidades autónomas. **Resultados:** La revisión reveló una expansión significativa de las apuestas deportivas en línea, impulsada por una mayor accesibilidad y los incentivos de las plataformas. A pesar de los avances en diagnóstico, la definición precisa de los trastornos relacionados con las apuestas deportivas sigue siendo insuficiente. **Discusión:** La expansión de las apuestas deportivas en línea refleja un avance tecnológico sin una regulación adecuada. La falta de criterios diagnósticos claros puede llevar a subestimar el problema. No se encontraron datos fiables sobre el daño causado a los usuarios. **Conclusión:** El número de usuarios de sitios de apuestas deportivas en línea está en aumento, impulsado por las estrategias de las plataformas. Existe una necesidad urgente de más estudios para evaluar mejor el impacto global de esta actividad.

Palabras clave: trastorno de adicción a internet, apuestas deportivas en línea, juegos de azar, adicción, juego patológico

Introdução

Ao longo da história, a indústria das apostas se adaptou às diversas formas de interação social da humanidade. Há indícios de que as práticas de aposta remontam ao período que antecede o desenvolvimento da escrita. Nesse contexto, supõe-se que instrumentos como lanças, flechas, pedaços de madeira e pedras eram empregados tanto para entretenimento quanto para fins adivinhatórios. O primeiro registro documentado desse fenômeno remonta à Era Egípcia, datando de aproximadamente 3.000 a.C. Nesse

estágio inicial, os dados eram confeccionados a partir de ossos de animais ou da lapidação de pedras. No entanto, foi apenas com o advento da Teoria das Probabilidades, durante o Período da Renascença, que as pessoas passaram a examinar os jogos como uma equação viável para a obtenção de ganhos. O surgimento de novas tecnologias possibilita mudanças estruturais em diversas atividades, algumas das quais já possuem uma inclinação natural para a adição [1].

Nesse contexto, os sites de apostas, antes restritos ao mercado local, têm conquistado um território mais amplo, atraindo usuários que anteriormente tinham acesso limitado às apostas esportivas, mesmo em países onde os jogos de azar são proibidos. Historicamente, as apostas em eventos esportivos limitavam-se principalmente aos resultados finais dos jogos, geralmente realizados semanalmente, com os resultados divulgados apenas após a conclusão de todos os jogos da rodada. Além disso, houve uma demora considerável na obtenção do retorno financeiro [2].

A internet permite apostas 24 horas por dia em uma variedade de eventos, desde esportes tradicionais até premiações e *reality shows*, o que resulta em uma ampliação das possibilidades de conteúdo relacionado a jogos de azar. A exposição constante a propagandas de sites de apostas, seja em sites esportivos seja por meio de patrocínios de clubes, tem impulsionado o aumento de *downloads* de aplicativos e atividades de apostas. Segundo um levantamento da Datafolha que entrevistou 2.004 de brasileiros em dezembro de 2023, 15% dos entrevistados já haviam feito algum tipo de aposta esportiva *online*, enquanto 8% mantinham uso ativo, entre os que jogam, o gasto médio com apostas foi de 263 reais por mês [3].

Outro fenômeno que se aliou à indústria de apostas esportivas foram os chamados *e-sports*, uma nova modalidade esportiva popular entre os mais jovens [4]. Os esportes eletrônicos representam uma nova forma de competição, na qual diversos usuários buscam a profissionalização ao competir com outros jogadores. Simultaneamente, essas plataformas se tornaram alvo de apostas por parte de outros jogadores.

Shaffer, Freed e Helea propõem a existência de quatro grupos de jogadores [5]. O primeiro grupo inclui jogadores que não enfrentaram nenhuma consequência adversa decorrente do jogo. O segundo grupo refere-se a jogadores que sofreram algum tipo de consequência negativa, porém sem causar prejuízos significativos. O terceiro grupo já apresenta algum prejuízo, preenchendo os critérios do Transtorno por Uso de Jogo (DSM-V-

TR), ou jogo patológico [6]. Por fim, o grupo quatro engloba pessoas diagnosticadas com Transtorno por Uso de Jogo que procuraram tratamento [5].

Os critérios para diagnóstico de jogo patológico foram revisados com base nas diretrizes mais recentes do DSM-5-TR [6] e CID-11. O DSM-5-TR classifica o transtorno como um transtorno de vício, exigindo que o indivíduo atenda a pelo menos quatro de nove critérios diagnósticos ao longo de 12 meses. Esses critérios incluem: **1)** preocupação com o jogo, **2)** necessidade de aumentar as apostas, **3)** tentativas mal sucedidas de parar, **4)** inquietação ao tentar reduzir, **5)** uso do jogo para aliviar emoções negativas, **6)** perseguir perdas para tentar recuperar o dinheiro perdido, **7)** mentir sobre o jogo para os familiares e amigos, **8)** colocar em risco relacionamentos ou emprego e **9)** depender de outros para ajuda financeira. O CID-11, por sua vez, define o jogo patológico como um transtorno devido a comportamentos viciantes, com foco no **1)** controle prejudicado sobre o jogo, **2)** prioridade crescente sobre outras atividades e **3)** persistência do comportamento apesar das consequências negativas, devendo esses sintomas estarem presentes por 12 meses.

Em comparação, o DSM-IV-TR exigia cinco dos dez critérios para o diagnóstico de jogo patológico, incluindo a realização de atos ilegais para financiar o jogo, critério que foi removido no DSM-5-TR. A principal mudança foi a redução no número de critérios necessários para o diagnóstico, de cinco para quatro, e a retirada de atos ilegais, que era um critério menos frequente entre jogadores patológicos. Além disso, o DSM-5-TR posiciona o transtorno do jogo na categoria de transtornos relacionados a substâncias e transtornos aditivos, enquanto o DSM-IV-TR o classificava como um transtorno de controle de impulsos.

A taxa de prevalência ao longo da vida do Transtorno por Uso de Jogo varia entre 0,4% e 1%. Estudos indicam que metade dos pacientes que preenchem os critérios para Transtorno do Jogo apresentam ideação suicida, sendo que 17% tentam o suicídio (DSM-V-TR). Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento do Transtorno por Uso de Jogo estão: ser do sexo masculino, ser jovem, solteiro, viver sozinho ou em casas compartilhadas, ter pais separados, e estudar ou trabalhar em tempo integral [7].

A idade média de início do Transtorno por Uso de Jogo é geralmente no final da adolescência, porém quando se trata do Transtorno de Jogo Online,

observa-se uma tendência de redução na faixa etária, começando entre os 12 e 14 anos. Nesse contexto, a maioria dos jovens começa a se envolver em apostas em grupos, formando apostas coletivas.

Esse artigo define "*sports betting*" ou "apostas esportivas" como toda atividade onde alguém coloca uma aposta monetária no resultado de um ou vários eventos esportivos. As apostas podem ser referentes a lances, resultados de jogos ou a resultados de uma temporada inteira. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi realizar uma revisão narrativa sobre a evolução do fenômeno de apostas esportivas *online*. Como objetivos secundários, propõe-se investigar os fatores e prejuízos associados ao fenômeno, bem como formas de classificar as práticas de jogo no contexto das apostas esportivas.

Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura para abordar a problemática relacionada às plataformas de apostas esportivas online, envolvendo uma análise de publicações existentes. Esta pesquisa incluiu informações das bases de dados especializadas, como [Google Scholar](#), [SciELO](#), [LILACS](#) e [MEDLINE](#). A busca foi feita com as palavras-chave: "*Sports Betting*" (Apostas Esportivas) OR "*Sports*" (esportes) AND "*Gambling disorder*" (Transtorno de Jogo), OR "*Addictive Behaviours*" (Comportamentos Aditivos). Essas palavras-chave foram escolhidas criteriosamente com base na sua pertinência à temática das apostas esportivas online.

Como critérios de inclusão, foram selecionados: (1) artigos do ano de 2014 até o ano de 2023, (2) em espanhol, inglês e português, (3) referentes parcialmente ou totalmente em apostas esportivas, (4) relacionados a políticas públicas e marketing sobre apostas esportivas, (5) manuais de diagnóstico, (6) e estudos populacionais de ampla escala. Foram selecionados os artigos mais pertinentes a responder o objetivo da pesquisa em questão, e também foram realizadas pesquisas em listas de referências de artigos científicos e revisões relevantes sobre o tópico.

Como critérios de exclusão, foram descartados (1) artigos que não faziam referência a apostas esportivas online, (2) estudos referentes à neurobiologia, (3) e referentes a outros transtornos de jogos além do âmbito esportivo. Foram referenciadas algumas revisões sistemáticas sobre o tema, bem como o DSM-V-TR, o CID-11 e a ferramenta Google Trends. Visto que o tema de interesse da revisão é um tópico em

desenvolvimento, também foram selecionados artigos de mídia geral e publicações de instituições autônomas.

Resultados

Seguindo os critérios estabelecidos, nenhum artigo foi identificado na base de dados [LILACS](#). Entretanto, a busca científica revelou 3 artigos na plataforma [SciELO](#), 8.580 no [Google Scholar](#) e 84.512 na base de dados [MEDLINE](#). Além disso, dados do Google Trends foram incorporados à revisão narrativa, assim como informações provenientes de entidades autônomas como a Grand View Research. Duas matérias jornalísticas também foram incluídas: um da BBC News Brasil e um da SuperInteressante. Em total, 14 artigos foram integrados à revisão, sendo 5 de natureza transversal observacional, 3 estudos qualitativos e exploratórios, 4 revisões sistemáticas, 1 pesquisa empírica, 1 estudo populacional e 1 estudo observacional longitudinal.

Políticas públicas

Etuk et al. revelou em uma revisão sistemática que os países possuem diferentes definições e regulamentações sobre as apostas esportivas [8]. Alguns países orientais possuem serviços de loterias estatais, sob controle do estado, que regulam o tipo de esporte como objeto de aposta com capacidade de controlar o número de apostas de cada cidadão.

Em Taiwan, o Ministério da Educação é o órgão responsável por esse controle, na Coreia do Sul a regulação é realizada por uma companhia estatal - Sports Toto. Na China, a única forma de apostar é por meio das loterias estatais, e Israel também permite a atividade por meio de loterias do estado. Em compensação, países ocidentais como a França oferecem uma licença para operadores privados que possibilitam a atividade. Países como a Alemanha e o Canadá também permitem a atividade, possuindo leis que limitam o número de apostas. Nos Estados Unidos, as apostas esportivas são permitidas, possuindo leis próprias de cada estado sobre a forma de aposta permitida. Neste país, os comerciais de apostas online esportivas foram banidos até 2018, quando a Suprema Corte Americana revogou essa medida. Como resultado, 33 estados legalizaram as apostas no mesmo ano [9].

Um artigo de 2023 da BBC News Brasil revela que, na América Latina, as políticas sobre o jogo online variam: alguns países proíbem o jogo físico e online, como Cuba; outros, proíbem o jogo físico enquanto permitem sites de apostas internacionais, como o Equador. O Uruguai permite o jogo

físico, mas não o online. A Argentina possui regulamentações específicas para diferentes territórios. Já México e Colômbia autorizam o jogo. O Brasil legalizou as apostas esportivas em 2018, porém a regulamentação das "bets" veio apenas no final de 2023. O governo brasileiro criou, também, a Secretaria de Prêmios e Apostas, vinculada ao Ministério da Fazenda, com intuito de fiscalizar e taxar as apostas esportivas e outros jogos de azar, e espera arrecadar 6 bilhões de reais em 2024 com essa medida [10].

A Europa detém a maior fatia do mercado de apostas esportivas online, representando 35% da fatia de apostas online em 2022. O Reino Unido, por exemplo, legalizou as apostas esportivas em 1960, gerando US\$ 40 bilhões anualmente a partir de então. No continente asiático e no Pacífico, há uma crescente permissão para a indústria do jogo, impulsionada pelo aumento de jogadores de outras regiões. A taxa de crescimento anual é de 11%.

Um estudo realizado na Espanha por Chóliz revelou que, dois anos após a regulamentação de sites de apostas online, o número de pessoas com problemas devido às apostas online aumentou de 2,53% para 24,21% [11]. O autor, em outro estudo, complementa dizendo que apostas online são uma atividade comum e recente no país, sendo que 70% da população local realizou algum tipo de aposta em 2015. Além disso, 0,72% da população cumpre critérios para Transtorno de Jogo [1].

Uma análise dos resultados do Google Trends para o termo '*sports betting*' nos últimos 10 anos, considerando pesquisas globais, revela um padrão de estabilidade entre 2013 e 2019, com variações mínimas nas buscas pelo termo. No entanto, desde o início da pandemia de COVID-19, o termo passou a exibir um crescimento contínuo, evidenciando um aumento significativo nas buscas nos últimos anos (Google Trends) [Figura 1].

Fatores associados

O mercado de apostas esportivas foi impulsionado por mudanças regulatórias globais nos jogos de azar, juntamente com o avanço da infraestrutura digital, especialmente acelerado pela pandemia de COVID-19. Atualmente, aproximadamente 70% das receitas das apostas online provêm de dispositivos móveis. A busca pelo lucro atraiu a competição entre várias empresas, levando-as a oferecer ofertas exclusivas para obter vantagem no mercado. O desenvolvimento tecnológico de *smartphones* e *softwares* de apostas tem sido fundamental para simplificar as apostas

esportivas, melhorando a experiência do usuário (*Grand View Research*) [[Figura 2](#)].

O crescimento dos sites de apostas esportivas está relacionado ao fenômeno em expansão dos *e-sports* – competições de jogos virtuais nas quais os jogadores se consideram atletas e muitas vezes são assistidos por uma audiência. Grove observa uma tendência crescente de apostas entre os fãs de *e-sports*, com cerca de 60% deles utilizando sites de apostas esportivas [[12](#)]. Sirola et al. destaca a formação de comunidades virtuais entre jovens para práticas de apostas online, descrevendo que jovens com um certo nível de insatisfação ou com sentimentos de solidão tendem a procurar comunidades favoráveis a apostas online e que a participação nessas comunidades pode agravar os prejuízos das apostas [[13](#)].

Existem novas modalidades de apostas que aumentam o risco de desenvolvimento de Transtorno de Jogo. Modelos como "apostas em tempo real" ou "micro apostas" são particularmente perigosos, permitindo lances repetitivos e de alta frequência, envolvendo decisões em curtos períodos. Outros métodos de engajamento incentivam a continuidade das apostas, como "lances bônus", "reembolsos" e até mesmo "chances sem risco". Essas manipulações, que também incluem "*near-misses*", "*losses-disguised-as-wins*" e "*the role of control*", estimulam a geração de distorções cognitivas no usuário. Assim, essas modalidades tendem a dar a impressão de que não há riscos financeiros associados às apostas [[14](#), [15](#)]. Para melhor compreensão, foram descritos os conceitos na [Tabela 1](#).

Em uma pesquisa australiana sobre sites de apostas, constatou-se que 47% das estratégias de marketing ofereciam algum tipo de reembolso, bônus ou outras vantagens para atrair os usuários [[16](#)]. Os autores mostram como eram abundantes ofertas de inscrição, indicação de amigos, happy hours, bônus para apostas móveis, ofertas de apostas múltiplas, reembolsos-restituições de apostas, correspondência de apostas-depósitos, pagamentos por 'chamadas próximas', odds melhores ou bônus, ganhos melhores ou bônus, competições, comissões reduzidas, apostas gratuitas para apostadores selecionados, reembolsos em dinheiro e outras apostas gratuitas. O estudo também demonstrou que a maioria dos incentivos apresentavam condições complexas, e que eram escassas informações sobre o jogo responsável.

Lopez-Gonzalez et al. levantou a questão sobre o "direito do usuário de interromper as apostas", em que os apostadores citam uma série de

técnicas de plataformas para que os mesmos não deixem de apostar, encorajando-os a manter a atividade mesmo com poucos recursos restantes, criando uma rede de mensagens que os incentivam a jogar e até indulgências personalizadas que criam uma sensação de “oferta irrecusável” para o apostador [17].

Juntamente com o interesse tecnológico de grandes empresas em investir na melhor “jogabilidade” possível para a plataforma de apostas online, cada vez mais ocorre uma série de propagandas online para divulgar a atividade. Para agravar a situação, os estudos apontam que o marketing das apostas causa mais impacto nos grupos mais vulneráveis [18].

Hing et al. observou que os apostadores geralmente não reconhecem que as propagandas de sites de apostas esportivas os tenham influenciado a começar a apostar [19]. No entanto, eles são mais propensos a afirmar que, para aqueles que já apostam, as propagandas podem levar a recaídas e aumentar o prejuízo financeiro.

Em paralelo a isso, observa-se que existe um grupo de pessoas que são mais suscetíveis à influência do marketing de apostas, e que este grupo mais vulnerável é o mais bombardeado por propagandas de jogos online. Sugere-se que o marketing incrementa os prejuízos relacionados aos jogos, alimentando o comportamento problemático [19, 20].

Granero et al. destacam a importância de serem criadas estratégias para amostras de indivíduos mais suscetíveis ao marketing e propaganda de apostas esportivas online, com ênfase que o prejuízo pode ser maior em pacientes jovens, com baixo poder aquisitivo, solteiros, que possuam diagnóstico de Transtorno por Uso de Substâncias e que começaram com a prática de apostas mais jovens [21].

Diagnóstico

A classificação diagnóstica do Transtorno do Jogo também vem sendo discutida no meio intelectual e vem passando por mudanças nos últimos manuais diagnósticos. Atualmente, o DSM-V-TR defende que o Transtorno de Jogo é uma classificação diagnóstica pertencente ao capítulo “Transtornos Não Relacionados a Substâncias” que por sua vez se encontra dentro dos “Transtornos Relacionados a Substâncias e Transtornos Aditivos”. O manual estabelece critérios que indicam a gravidade do ato de jogar, não estabelecendo diferenciação entre jogos esportivos ou baralho, caça-níqueis ou esportes físicos ou virtuais.

11 Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2024;14:1-20

Já o CID-11 [22] dá um passo a mais e faz distinção entre Transtorno de Jogo predominantemente online e predominantemente offline, sem ainda especificar as diferenças do curso clínico, comorbidades ou prejuízos de apostas esportivas com outras modalidades do Transtorno de Jogo.

Há razões para acreditar que as apostas esportivas online possuem particularidades que as diferenciam de outros Transtornos de Jogos. Hing et al traz que o estigma de um ato é um produto de um construto social oriundo de uma percepção negativa criada a partir do estereótipo de alguém, ou seja, a forma como outrem observa o jogador influencia diretamente em como o jogador se auto-observa [7].

Nesse sentido, Lopez-Gonzalez et al., em um estudo realizado em uma amostra espanhola, encontrou que apostadores esportivos normalmente reportam uma prevalência de percepções positivas sobre a aposta, com baixo grau de percepções negativas, que por sua vez reduz a sensação de estigma e normaliza o ato de jogar [23]. O artigo ainda destaca a importância de criar-se políticas públicas em prol de sensibilizar a população sobre a problemática de jogar.

Apostas esportivas online se destacam de outras formas de jogos por serem construídas em cima de uma entidade completamente aceita (esportes), simbolizada a nível mundial como algo saudável e alegre. Criase, então, uma sobreposição de valores, reforçando-se ao usuário o lado de apostas relacionado à competitividade, entretenimento, preparação e análise que reforça o ato de jogar [24].

Discussão

Como objetivo primário, esta revisão narrativa buscou observar se havia uma tendência de crescimento das apostas esportivas online, popularmente conhecidas como "bets". Análises de mercado, como a pesquisa da Grand View Research, reforçam essa tendência ao mostrar um mercado global de apostas esportivas que gerou bilhões de dólares em 2022, com projeções de crescimento futuro. Como objetivo secundário, a fim de estabelecer as razões por esse crescimento, observou-se que este está ligado a várias mudanças regulatórias e tecnológicas ao redor do mundo, incluindo a revogação de proibições nos Estados Unidos e a diversidade de políticas na América Latina, Europa e Ásia.

O fenômeno do marketing agressivo, especialmente direcionado aos jovens, e a integração de tecnologias inovadoras nas plataformas de

apostas têm desempenhado um papel crucial nesse crescimento. Estratégias como "apostas em tempo real" e "micro apostas" criam um ambiente altamente atrativo, porém também aumentam os riscos associados ao desenvolvimento do Transtorno de Jogo [15].

Para revisar a classificação diagnóstica do assunto, identificamos uma área em constante evolução. Enquanto o DSM-V-TR classifica o Transtorno de Jogo como parte dos "Transtornos Não Relacionados a Substâncias", o CID-11 vem considerando uma distinção entre apostas predominantemente online e offline. Essa diferenciação é necessária para compreender os fatores específicos associados às apostas esportivas online e para desenvolver estratégias de intervenção direcionadas [7].

Revisões sistemáticas como a de Etuk et al. revelam que não só há uma divergência de classificações diagnósticas em relação ao assunto, mas também como diferentes países possuem diferentes definições de "jogo esportivo online" divergência de definições e de regulamentações sobre as apostas esportivas [8]. Tal fenômeno incrementa a dificuldade de controle da atividade. No geral, países estão em uma tendência de permissão cada vez maior da atividade, tendo como consequência o aumento de indivíduos com prejuízos psicossociais [11].

Estes tópicos, em um mundo em ebulição tecnológica, carente de regulamentações e com um mercado visando oportunidades de lucro, juntaram-se para criar um meio de cultura ideal para plataformas como sites de apostas esportivas. Nessa situação, cremos que o usuário tende a vincular o jogo a uma ideia de lazer e socialmente aceita (esportes) e é levado a acreditar que ele encontrou uma fonte de renda paralela que depende de seus poderes de predição.

As publicações incluídas nesta revisão revelam que urge a formulação de novos estudos para o tema atual. Selecionamos artigos referentes aos últimos 10 anos por se tratar de um período integralmente pertencente à era digital, no entanto a pandemia de COVID-19 teve como consequência uma mudança de ritmo social, acelerando processos sociais e interferindo também à forma como a sociedade lida com apostas, sendo necessária também a realização de estudos focados exclusivamente ao período pós pandemia [25].

A maioria dos estudos revisados tinham como objetivo encontrar fatores de risco para o indivíduo desenvolver comportamento de jogo

problemático, não sendo contemplados nos estudos os prejuízos sociais, financeiros ou profissionais das apostas esportivas online. Também há carências metodológicas referentes ao artigos, sendo que a maioria dos estudos referentes a apostas esportivas não especificam o termo “online” mesmo que estejam voltados especificamente a seleção de apostas esportivas digitais. Infere-se que em um contexto de mundo cada vez mais digital, esse termo acabou perdendo relevância, estando implícito na busca.

Apesar de ter sido um dos objetivos secundários do trabalho, não foram encontrados estudos que avaliassem objetivamente os prejuízos financeiros ou sociais causados especificamente pelas apostas esportivas online, observamos que as informações encontradas sobre o assunto provinham de revistas não científicas que não especificaram a fonte da informação. No entanto, as publicações existentes que se referem a jogos de azar como um todo, que não são específicas do mundo esportivo, indicam que os danos causados por apostas online podem ser maiores do que nas apostas físicas [26, 27]. Outros estudos concluíram que, dependendo do país europeu, a probabilidade de jovens desenvolverem algum Transtorno de Jogo varia de 0,2% a 12,3% [28] e que os jovens demonstraram ser mais sensíveis à publicidade digital na internet e veem as apostas como forma de entretenimento [29, 30].

O presente estudo expõe a problemática e a evolução de apostas esportivas em um mundo tecnológico. Como limitação, apontamos que não foi realizada uma revisão sistemática de artigos, foram selecionados os artigos mais relevantes sobre o assunto, dessa forma ficamos expostos a um viés de publicação e a um viés de seleção, estando assim sujeitos ao erro de perder artigos relevantes sobre o assunto. Também foram citados estudos oriundos de instituições privadas financiadas por governos de diferentes países.

Conclusão

As apostas esportivas *online* estão em ascensão, facilitadas pela tecnologia e pela liberalização regulatória. No entanto, isso está associado a riscos, especialmente para os jovens e outros grupos vulneráveis. As entidades responsáveis precisam se adaptar a esse mundo em evolução. Não foram encontradas informações sólidas sobre os prejuízos causados pela atividade. Estudos futuros são importantes para a melhor compreensão dos impactos das apostas esportivas *online*, a fim de desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e intervenção.

8. Etuk R, Xu T, Abarbanel B, Potenza MN, Kraus SW. Sports betting around the world: a systematic review. *J Behav Addict*. 2022;11(3):689-715. <https://doi.org/10.1556/2006.2022.00064> PMID:36067022 - PMCID:PMC9872539
9. American Gaming Association. U.S. Legal Sports Betting. Washington: American Gaming Association; 2022. <https://www.americangaming.org/wp-content/uploads/2020/08/AGA-Sports-Betting-Map-2020ax.pdf>
10. Battaglia R. Bets: a psicologia das apostas. São Paulo: Superinteressante; 2024. <https://super.abril.com.br/sociedade/bets-a-psicologia-das-apostas>
11. Chóliz M. The challenge of online gambling: the effect of legalization on the increase in online gambling addiction. *J Gambl Stud*. 2016;32(2):749-56. <https://doi.org/10.1007/s10899-015-9558-6> PMID:26058374
12. Grove C. Esports & gambling. where's the action? [place unknown]: Narus Advisors; 2016. <https://www.thelines.com/wp-content/uploads/2018/03/Esports-and-Gambling.pdf>
13. Sirola A, Kaakinen M, Savolainen I, Oksanen A. Loneliness and online gambling-community participation of young social media users. *Comput Hum Behav*. 2019;95:136-45. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.01.023>
14. Murch WS, Clark L. Games in the brain: neural substrates of gambling addiction. *Neuroscientist*. 2016;22(5):534-45. <https://doi.org/10.1177/1073858415591474> PMID:26116634
15. Lopez-Gonzalez H, Estévez A, Griffiths MD. Marketing and advertising online sports betting: a problem gambling perspective. *J Sport Soc Issues*. 2017;41(3):256-72. <https://doi.org/10.1177/0193723517705545>
16. Hing N, Sproston K, Brook K, Brading R. The structural features of sports and race betting inducements: issues for harm minimisation and consumer protection. *J Gambl Stud*.

2017;33(2):685-704. <https://doi.org/10.1007/s10899-016-9642-6>
PMID:27631638

- 17. Lopez-Gonzalez H, Griffiths MD, Jimenez-Murcia S, Estévez A. The perceived influence of sports betting marketing techniques on disordered gamblers in treatment. *Eur Sport Manage Q*. 2020;20(4):421-39.
<https://doi.org/10.1080/16184742.2019.1620304>
- 18. Binde P. Gambling advertising: a critical research review. London: Responsible Gambling Trust; 2014.
https://www.gambleaware.org/sites/default/files/2020-12/binde_rgt_report_gambling_advertising_2014_final_color_115p.pdf
- 19. Hing N, Cherney L, Blaszczynski A, Gainsbury SM, Lubman DI. Do advertising and promotions for online gambling increase gambling consumption? An exploratory study. *Int Gambli Stud*. 2014;14(3):394-409.
<https://doi.org/10.1080/14459795.2014.903989>
- 20. Clemens F, Hanewinkel R, Morgenstern M. Exposure to gambling advertisements and gambling behavior in young people. *J Gambli Stud*. 2017;33(1):1-13. <https://doi.org/10.1007/s10899-016-9606-x> PMID:27034159
- 21. Granero R, Jiménez-Murcia S, Del Pino-Gutiérrez A, Mora B, Mendoza-Valenciano E, Baenas-Soto I, Gómez-Peña M, Moragas L, Codina E, López-González H, Mena-Moreno T, Mestre-Bach G, Valero-Solís S, Rivas S, Agüera Z, Vintró-Alcaraz C, Lozano-Madrid M, Menchón JM, Fernández-Aranda F. Gambling phenotypes in online sports betting. *Front Psychiatry*. 2020;11:482.
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00482> PMID:32547432 - PMCID:PMC7270333
- 22. World Health Organization. World mental health report: transforming mental health for all. ICD-11 - International Classification of Diseases. 11th rev. Geneva: World Health Organization; 2018. <https://icd.who.int>
- 23. Lopez-Gonzalez H, Griffiths MD, Estévez A. Why some sports bettors think gambling addiction prevented them from becoming

winners? A qualitative approach to understanding the role of knowledge in sports betting products. *J Gamb Stud*. 2020;36(3):903-20. <https://doi.org/10.1007/s10899-020-09944-3> PMID:32253656

- 24. Lopez-Gonzalez H, Guerrero-Solé F, Estévez A, Griffiths M. Betting is loving and bettors are predators: a conceptual metaphor approach to online sports betting advertising. *J Gamb Stud*. 2018;34(3):709-26. <https://doi.org/10.1007/s10899-017-9727-x> PMID:29086114 - PMCID:PMC6096495
- 25. Mattedi MA, Ribeiro EAW, Spiess MR, Ludwig L. Epidemia e contenção: cenários emergentes do pós-Covid-19. *Estud Av*. 2020;34(99):283-301. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.017>
- 26. Effertz T, Bischof A, Rumpf HJ, Meyer C, John U. The effect of online gambling on gambling problems and resulting economic health costs in Germany. *Eur J Health Econ*. 2018;19(7):967-78. <https://doi.org/10.1007/s10198-017-0945-z> PMID:29362900
- 27. Canale N, Griffiths MD, Vieno A, Siciliano V, Molinaro S. Impact of internet gambling on problem gambling among adolescents in Italy: findings from a large-scale nationally representative survey. *Comput Hum Behav*. 2016;57:99-106. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.12.020>
- 28. Calado F, Alexandre J, Griffiths MD. Prevalence of adolescent problem gambling: a systematic review of recent research. *J Gamb Stud*. 2017;33(2):397-424. <https://doi.org/10.1007/s10899-016-9627-5> PMID:27372832 - PMCID:PMC5445143
- 29. Fernández DH, Estevez A, Sarabia I, Merino L. Psychophysiological arousal in different gambling phases in youngs and adolescents. *Health Addict*. 2017;17(2):37-44. <https://doi.org/10.21134/haaj.v17i2.294>
- 30. Lloyd J, Doll H, Hawton K, Dutton WH, Geddes JR, Goodwin GM, Rogers RD. How psychological symptoms relate to different motivations for gambling: an online study of internet gamblers. *Biol Psychiatry*. 2010;68(8):733-40. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2010.03.038> PMID:20655512

31. Google Trends. Sports betting: 01/09/2014 – 27/10/2024. Google: Mountain View; [citado 29 de setembro de 2024]. <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2014-09-01%202024-10-27&q=sports%20betting&hl=pt>

32. Grand View Research. U.S. sports betting market. San Francisco: Grand View Research; c2024. www.grandviewresearch.com

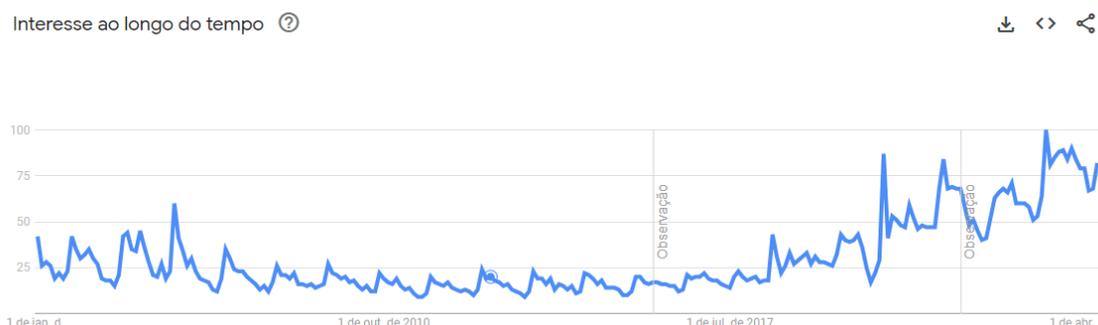


Figura 1. Interesse no termo 'sports betting' de 2014 até 2024

Fonte: Google Trends [31].

Legenda: Os dados do Google Trends referentes ao termo 'sports betting' nos últimos 10 anos, abrangendo pesquisas globais, demonstram um padrão de estabilidade entre 2013 e 2019. Contudo, desde o início da pandemia de COVID-19, o termo tem apresentado um crescimento constante, evidenciando um aumento substancial no volume de buscas nos anos recentes

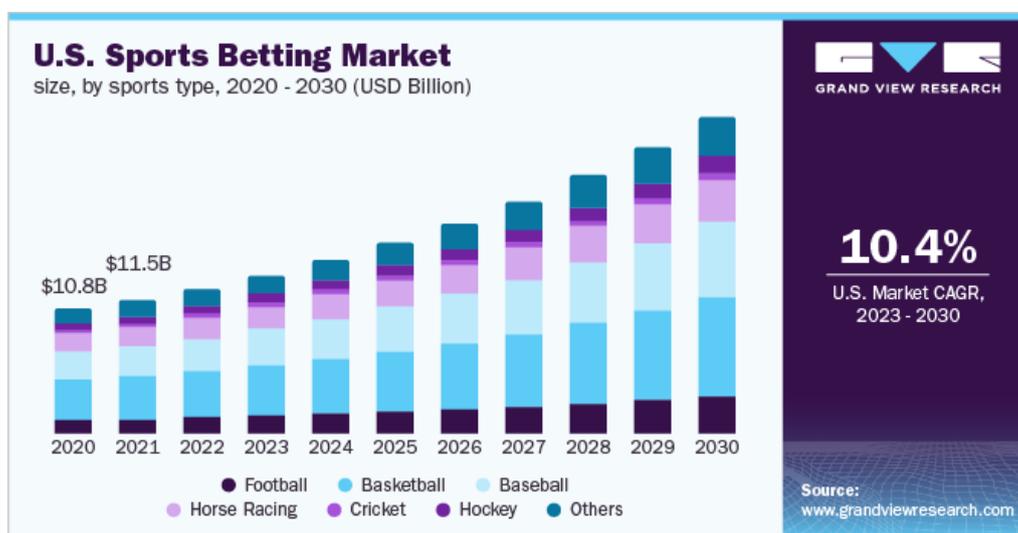


Figura 2. Mercado americano de apostas esportivas

Fonte: www.grandviewresearch.com [32].

Legenda: O mercado de apostas esportivas foi impulsionado por alterações regulatórias globais relacionadas aos jogos de azar, além do avanço da infraestrutura digital, o qual foi acelerado pela pandemia de COVID-19. Na imagem, é demonstrado o crescimento do mercado de apostas esportivas dos Estados Unidos desde 2020 e uma projeção até o ano de 2030, em bilhões de dólares

 **Tabela 1.** Modalidades de aposta

Apostas em tempo real	Possibilidade de realizar apostas enquanto as partidas estão sendo realizadas, diminuindo o tempo entre a aposta e seu resultado.
Micro-apostas	Possibilidade de apostar valores baixos em múltiplos lances, aumentando as chances de que em alguma dessas apostas exista algum ganho.
Lances-bônus	Se cria a sensação de que a possível recompensa da aposta superará qualquer eventual perda. Isso cria uma sensação de urgência e oportunidade.
Reembolsos	Acontecem principalmente quando a plataforma entende que o apostador irá parar de jogar, incentivando que o usuário permaneça na plataforma.
Chances "sem riscos"	Lances em que a plataforma tira a possibilidade de perda da quantia apostada, usuário passa a ter a sensação de "ganho certo".
Quase-ganhos	São frases ou figuras que a plataforma expõe ao usuário fazendo-o crer que ele quase acertou o lance.
Perdas disfarçadas	Acontecem paralelas às micro-apostas, a plataforma expõe ao usuário apenas seus ganhos, disfarçando a quantidade apostada, dessa forma o apostador fica com a sensação que ele está sempre ganhando. Por exemplo, situações em que o usuário aposta 10 reais, e tem como retorno 9 reais.
Falsa sensação de controle	O usuário fica com a sensação de que ele é capaz de prever os Desfechos. Por exemplo: "sei que esse jogador é temperamental, com certeza irá receber um cartão amarelo".

Legenda: A tabela apresenta diferentes tipos de modalidades de aposta, destacando suas características e potenciais riscos associados ao desenvolvimento do Transtorno de Jogo